



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SUSTENTABILIDADE DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO: UM ESTUDO DE CASO EM SOUSA-PB

Aluna: Maria Joséilda da Silva¹
Orientador: Fabiano Gumier Costa²

Resumo

O alto endividamento das famílias brasileiras atrelado a alta taxa de desemprego cria um cenário preocupante e propício à pobreza. No entanto, é importante dizer que o endividamento não está exclusivamente relacionado ao desemprego, mas a falta de planejamento econômico da família. É necessário que a sociedade entenda que uma casa é também uma empresa, que precisa ser gerida com cuidado ou vai à falência. Desta forma, este artigo tem como objetivo analisar a percepção de estudantes sobre a importância do orçamento doméstico para a sustentabilidade econômica da família, no âmbito da educação financeira, a partir de uma amostra realizada com 16 estudantes do 2º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Estadual no município de Sousa-PB. Trata-se uma pesquisa qualitativa, onde os dados foram coletados através de um questionário com 15 questões de múltipla escolha, elaborado especificamente para essa pesquisa. Como resultado, foi percebido que, embora os estudantes vejam a educação financeira como importante, ainda não tem acesso a esse conhecimento, o que impossibilita a relação e a organização financeira junto a família e entender os dilemas enfrentados pelos pais diante das decisões e despesas do orçamento doméstico familiar.

Palavras-chave: Orçamento doméstico; Sustentabilidade econômica; Educação financeira; Família; Endividamento.

Abstract

Brazilian families' high indebtedness associated to high unemployment rate creates a worrying scenario that leads to poverty. However, it is important to say that indebtedness is not related exclusively to unemployment, but it is also related to the lack of family financial planning. Society needs to understand that a home is also a company and it needs to be managed carefully or it goes bankrupt. Therefore, this article aims to understand the importance of household budget for the family's economic sustainability, based on a survey conducted with 16 students of the 2nd year of high school at Escola Cidadã Integral Estadual in the municipality of Sousa –PB. It is a qualitative research, in which data were collected through a questionnaire with 15 multiple-choice questions created for the occasion. As a result, it was observed that although students consider the financial education as important, they still do not have access to this knowledge, which makes impossible for the family to have a financial relationship and organization and to understand the dilemma their parents face when facing debt in the family budget.

Keywords: Household budget; economy; financial education; family; indebtedness.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, 2014. Professora da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual, Sousa-PB.

² Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Pará, 2012. Analista ambiental – ICMBio. Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo.



1. Introdução

Pode-se dizer que todas as pessoas sabem que é necessário gastar menos do que recebem, principalmente, quem gere uma casa, pois quando chega ao fim do mês precisa pagar as contas mensais e o dinheiro que entra no orçamento doméstico deve ser maior que o somatório das dívidas. Quando isso não acontece o endividamento é a consequência. Diante dessa lógica, entende-se que endividados não são necessariamente inadimplentes, mas podem se tornar (OLIVATO e SOUZA 2007; TRINDADE, 2009).

No entanto, é importante salientar que o endividamento pode estar relacionado a inúmeros fatores sendo o desemprego apenas um deles. Ganhar um baixo salário também pode ser fator do endividamento, mas ao analisar particularmente cada situação, pode-se dizer que em boa parte dos casos, as famílias se endividam por gastarem mais do que a renda adquirida. E isso não acontece apenas com quem ganha pouco. O maior problema não está no crescimento da economia, mas sim, na má gestão financeira das famílias e na falta de políticas públicas do Estado nesta área, principalmente, se for considerada a desigualdade social do brasileiro (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Visando sanar essas dificuldades, o Governo Federal criou, em dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) lançada pelo Decreto nº 7.397. Esse decreto tem a finalidade de promover a educação financeira em virtude do impulso e da inclusão social da população brasileira. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) considera que a educação financeira pode beneficiar a todas as pessoas, independentemente do nível de renda. A falta de controle financeiro pode levar uma pessoa que ganha salários altíssimos ao endividamento por não saber gerir seu dinheiro. Por isso, ressalta-se a importância do orçamento doméstico para gestão financeira do lar. E, claro, ao controlar receitas e despesas, a pessoa torna seu orçamento sustentável, ou seja, vai poder comprar com planejamento e evitar o gasto maior que o ganho.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar a percepção de estudantes do ensino médio sobre a importância do orçamento doméstico da família. Para tanto, discorrerá sobre o endividamento atual das famílias brasileiras, o desemprego no Brasil e a necessidade de se criar e manter um orçamento doméstico para a sustentabilidade econômica familiar. Holzmann e Miralles (2005) argumentam que a educação financeira deve estar inserida no currículo, sem que haja a necessidade de ser uma matéria nova, podendo ser tratada em disciplinas que criem a oportunidade de educar financeiramente crianças e adolescentes.

Dessa forma, destaca-se a importância de incorporar a educação financeira como componente intrínseco do currículo, pois os jovens já estariam se familiarizando com o assunto, uma vez que, nos dias atuais, comprar tornou-se quase uma necessidade. Sendo assim, esses jovens teriam uma visão mais ampla de como gerir seus gastos antes mesmo de ingressarem no mercado de trabalho e apoiaria também no orçamento doméstico visto que todos dependem do quanto seus pais ganham. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Cidadã Integral Estadual no município de Sousa-PB, com estudantes do 2º ano do ensino médio.

Este artigo discute a Importância da Educação Financeira na sustentabilidade do orçamento doméstico: um estudo de caso em Sousa-PB, como instrumento de percepção do conhecimento atribuído aos estudantes do ensino médio. Para tanto foram usados dados do questionário utilizado como instrumento de amostragem.

O artigo é composto, além dessa introdução, mais quatro seções. **Na seção 2**, tem as discussões referentes a literatura. **A seção 3**, expõe os procedimentos metodológicos do



trabalho, trazendo a descrição dos pontos 3.1 onde mostra os sujeitos da pesquisa e o 3.2 que relata a elaboração do instrumento. **A seção 4**, são apresentados os resultados e análises. **A seção 5**, são tecidas algumas considerações finais.

2. Literatura

Não se pode falar de orçamento doméstico e sustentabilidade econômica das famílias sem antes entender como está o cenário brasileiro. Em agosto de 2019 a taxa de desemprego no país foi 11,8% (HELOÍZA, 2019) e atualmente são quase 13 milhões de desempregados (IBGE, 2019). Os dados apresentados não indicaram que o endividamento das famílias brasileiras está exclusivamente relacionado ao desemprego. A Agência Brasil mostra que o percentual de famílias que em fevereiro de 2020 relataram ter dívidas atingiu 65,1%. O nível representa queda na comparação com os 65,3% registrados em janeiro, e maior do que os 65,6% de dezembro de 2019.

Tendo em vista o atual cenário, pode-se, portanto, dizer que o desemprego e o endividamento das famílias brasileiras têm uma relação, uma vez que a falta de trabalho reduz o ganho financeiro e impossibilita as pessoas de pagarem suas contas. Segundo Hennigen (2010), o endividamento pode ser entendido como o desfrute de recursos de terceiros, a fim de satisfazer necessidades de consumo. Mas diante do exposto, é necessário discutir o uso do orçamento doméstico como alternativa de controle financeiro do lar e de pessoas que trabalham e não conseguem manter a sustentabilidade financeira. Desse modo, é desenvolvendo uma atitude permanentemente crítica que os homens poderão superar uma postura de acomodação (FREIRE, 1974, pp.5-6).

O contexto atual requer das pessoas um conhecimento maior sobre finanças, pois a educação financeira não é somente fazer economias ou cortar gastos. De acordo, com Lelis (2006) e Medeiros (2003) a educação financeira é um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente. É preciso que as pessoas aprendam desde cedo como lidar com o dinheiro e como se comportar no mercado cada vez mais digital e aberto, para assim saber gerir sua vida, fazendo com que haja sustentabilidade econômica em sua casa. Modernell (2011, p. 22) destaca que a educação financeira “[...] deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas.”

A educação financeira na vida dos jovens é de grande importância e sua interação com o orçamento doméstico também, pois é preciso aprender desde cedo sobre as necessidades e a importância do que comprar e como comprar. Conforme o que foi observado na OCDE (2010), com certeza não serão só os jovens que irão afrontar uma dificuldade gradual em produtos, serviços e mercados financeiros, mas, é preciso que tenham compreensão dos riscos monetários que irão enfrentar na maturidade.

A OCDE (2005) mostra que a falta de educação financeira em uma sociedade marcada pela globalização, informação e conhecimento, leva indivíduos e famílias a serem mais propensos ao endividamento e à falência. Dessa maneira, é perceptível a necessidade de que as famílias sejam instruídas financeiramente, e as escolas são grandes aliadas nessa necessidade de educação financeira em um mundo cada vez mais globalizado. Skovsmose (2001, p. 10) diz que “[...] se pode educar o ser humano a ser democrático e que a educação matemática tem um importante papel a desempenhar, na medida em que é a “porta de entrada” para uma sociedade cada vez mais impregnada pela tecnologia”.



Sendo assim, se faz cada vez mais necessária a integração do jovem ao orçamento doméstico, dado que no futuro se tornarão consumidores mais conscientes da realidade financeira que os cercam. Nesse contexto, a educação financeira deve estar integrada à escola, assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) que disciplina a educação escolar, apresenta no 2º artigo, os princípios e fins da Educação Nacional, dessa forma, a finalidade da educação pautada na LDB é “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho”. Nesse sentido, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho devem estar alinhados à educação financeira, uma vez que se busca o pleno desenvolvimento do educando. De acordo com dados apresentados através da aplicação do projeto piloto, entre 2008 e 2010, que levou a educação financeira ao ensino médio em alguns estados do Brasil, os analistas do Banco Mundial mostra que teve um aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa; 21% dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses e 4% dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra. Por isso, a educação financeira deve estar presente no cotidiano dos jovens, na escola e em casa e junto a família.

Planejar-se financeiramente é essencial. Ter em pauta o controle de receitas e despesas é primordial para que uma família consiga se manter de forma sustentável, para isso é necessário que seja criado um orçamento doméstico. De acordo com o Livro Educação Financeira nas Escolas (CONEF 2013), um orçamento doméstico ou pessoal é uma ferramenta financeira necessária, geralmente é uma tabela na qual em um dos lados está o ganho (receitas) e no outro, os gastos (despesas). O orçamento se configura como um instrumento para que se possa ter maior controle sobre a vida financeira e, a partir daí, planejar para alcançar suas metas. Na sua construção deve se levar em consideração as despesas fixas, aquelas que têm presença constante (mensal, quinzenal) e cujo valor não costuma sofrer alterações, por exemplo: aluguel, luz, água, mensalidade escolar, condomínio entre outros.

Adicionalmente, as despesas variáveis, que têm presença constante no orçamento, porém podem sofrer alterações de um mês para o outro, por exemplo: alimentação (supermercado), lazer (cinema, lanchonetes etc.), combustível. Também não se deve ignorar no orçamento as despesas eventuais ou extraordinárias: que não possuem presença constante, mas que eventualmente podem ocorrer, por exemplo: o Imposto Urbana (IPTU), e o Imposto sobre Veículos Automotores (IPVA), conserto da moto, entre outros. Vale salientar ainda que, mesmo levando em consideração todas essas despesas, imprevistos podem acontecer, com isso é interessante fazer com que as receitas superem as despesas no orçamento familiar, para que se possa poupar ou investir se for o caso.

Seguindo o planejamento orçamentário, de acordo com o Livro Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2013), haverá provisões para atender às despesas previstas, incluindo as que têm um determinado fim, como comprar uma geladeira nova ou criar reservas para os imprevistos. O livro citado apresenta o orçamento doméstico como um instrumento de gestão financeira, ou seja, uma ferramenta eficiente para que se possa gerir as finanças de uma casa. Por meio dele é possível ter uma visão geral dos ganhos, gastos e economias, direcionando o indivíduo para uma reeducação financeira, agindo com mais responsabilidade e consciência. Quando não, o endividamento é a consequência. Lemes Jr., Cherobim e Rigo (2002) apresenta que o planejamento financeiro é uma importante ferramenta para a estratégia e a administração financeira, pois oferece condições para formular a política de crescimento e outorgar sustentação financeira de suas atividades sem colocar em risco as finanças.

E não é difícil criar o hábito do planejamento, o primeiro passo na elaboração é fazer o levantamento das despesas. O segundo é a análise de despesas, e, ao analisá-las, percebe-se



que pequenas despesas somam gastos enormes, enquanto outras que parecem tão grandes na verdade representam uma parte pequena dos recursos. Em resumo, com a falta de planejamento e gerenciamento, muitos gastam além do que podem. Como consequência, as famílias que não possuem o hábito de executar uma gestão familiar apresentam dificuldades, como a não confrontação com suas rendas e desembolsos, e a ausência cultural de poupar em um futuro investimento.

O orçamento familiar no Brasil é pouco pesquisado no meio acadêmico, reforçando a ideia que esse tema ainda seja pouco praticado. Portanto, o orçamento doméstico é primordial na sustentabilidade econômica do lar, fazendo-se necessária a participação atuante dos jovens no orçamento, porque muitos não têm noção de como seus pais gastam e como fazem para pagar as despesas domésticas que envolvem todo âmbito familiar. Lusardi, Mitchell e Curto (2010) corroboram com essa ideia quando afirmam que os jovens têm pouco ou precário conhecimento e habilidades relacionados a poupança, investimento, seguro e crédito.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Segundo Maanen (1979), esse tipo de pesquisa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. Assim, além do estudo bibliográfico, realizou-se uma abordagem direta à estudantes do 2º ano do ensino médio, com questionamentos sobre seus conhecimentos de educação financeira e sua relevância para o orçamento doméstico, além de identificar a atuação desses alunos nas decisões das finanças de suas famílias. É importante compreender que o questionário permite a reflexão sobre o processo de ensino, e a possibilidade de pensar sobre o que aprendeu (OLIVEIRA, 2009).

3.1 Sujeitos da pesquisa

O questionário foi apresentado aos alunos do 2º ano do Ensino Médio na Escola Cidadã Integral Estadual no município de Sousa-PB no mês de novembro de 2019. No total, 16 alunos participaram da pesquisa, com faixa etária entre 16 e 20 anos. A turma é composta de 23 alunos, mais no momento da aplicação do questionário apenas 16 estavam presentes em sala de aula.

3.2 Elaboração do instrumento

Durante a aula ministrada com o tema “Tempo é dinheiro” foram levantados muitos questionamentos e discussões que serviram como catalizadores para a reflexão dos alunos sobre sua atuação no orçamento familiar e a elaboração do instrumento. O questionário foi aplicado durante a aula a qual ministrei, com duração de 50 min, as questões foram expostas aos alunos por meio de uma atividade impressa. O direcionamento das perguntas levou os estudantes a refletirem sobre o orçamento doméstico, embora eles não sejam os principais responsáveis pelo orçamento. No entanto, tais questionamentos despertaram nos estudantes a reflexão acerca de como lidar com o dinheiro, relacionando o ganho e gasto dos pais ou deles



próprios. Os elementos dessa amostragem foram escolhidos por serem mais viáveis. A Tabela 1 ajuda a esclarecer a elaboração das questões utilizadas no instrumento.

Tabela 1 – Motivos para a interpelação

Questionamento	Motivação
1. Recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira 2. O grau de importância atribuído a Educação Financeira no ensino Fundamental e Médio. 3. Para que serve uma boa Educação Financeira. 4. O que é indispensável no Orçamento Financeiro. 5. O que precisa para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro.	Investigar os hábitos pessoais e perceber o nível de conhecimento dos estudantes em Educação Financeira e sua relação com o orçamento doméstico.
6. A melhor forma de organizar gastos. 7. O que é compra a prazo. 8. O que é inadimplência. 9. Costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais. 10. Realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais.	Constatar a forma como realizam seus gastos, o conhecimento sobre compras a prazo e inadimplência e a forma como controlam os gastos.
11. Como seus pais costumam realizar compras a prazo.	Identificar a relação entre alunos e pais em relação a forma de realizar as compras.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O cenário da pesquisa compreende a cidade Sousa-PB, o município está localizado na mesorregião do Sertão Paraibano no Oeste do estado da Paraíba, distante 438 km de João Pessoa capital do estado, ocupando uma área de 738,547 km², contava com uma população de 69,444 habitantes em 2019, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo o sexto mais populoso do estado da Paraíba.

4. Resultados e Análise

O perfil dos estudantes foi traçado a partir da aplicação do questionário com dezesseis estudantes. Apresentam-se na Tabela 2 as características pessoais dos respondentes.

Variáveis	Alternativas	Porcentagem (%)
Idade	Abaixo de 18 anos	87
	De 18 a 21 anos	13
	Acima de 29 anos	0
Gênero	Masculino	81
	Feminino	19
Estado Civil	Solteiro (a)	94
	Casado (a)	0
	Outro	6
Escolaridade	Ensino Médio incompleto	100
	Ensino Médio completo	0

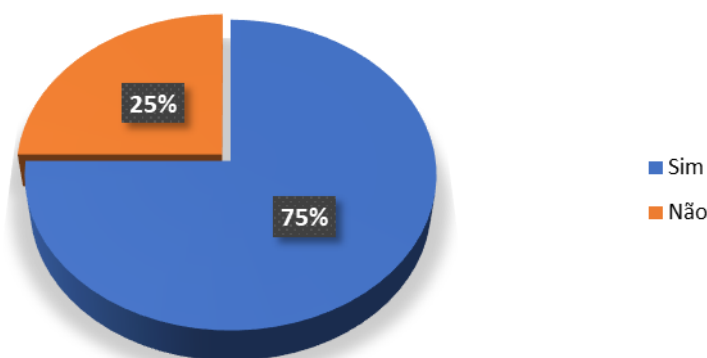
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



De acordo com resultados apresentados na Tabela 1, a faixa etária com maior frequência é abaixo de 18 anos com 87%, a pesquisa aponta que apenas 13% tem entre 18 a 21 anos. O gênero masculino representa 81% do percentual da amostra, enquanto o feminino é de 19%. Quanto ao estado civil, verifica-se um percentual de 94% solteiros e 6% representa a opção outros. No que se refere a escolaridade 100% tem ensino médio incompleto.

A fim de investigar sobre o conhecimento em Educação Financeira os estudantes foram questionados se já haviam recebido alguma capacitação, sendo os dados coletados e dispostos no **Gráfico 1**.

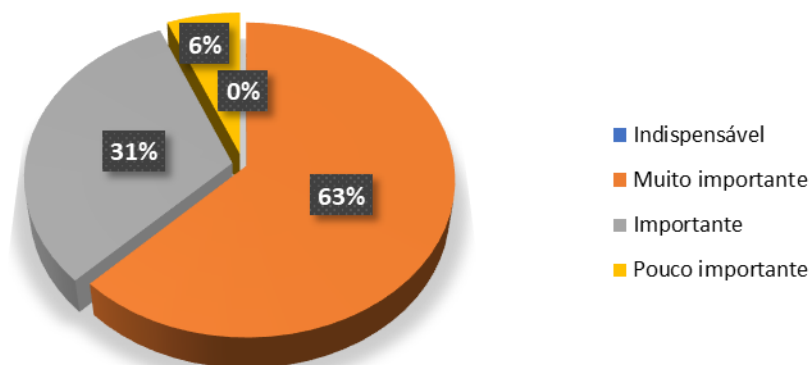
Gráfico 1 - Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Quando questionados se eles já haviam recebido capacitação sobre educação financeira, 75% responderam que sim e 25% disseram que não, eles ressaltaram que essa capacitação sobre educação financeira ocorreu de forma pontual, como orientação. Confrontando os dados com a pesquisa dos analistas do Banco Mundial, apresentado na literatura, observa-se que os estudantes que tiveram participação do projeto piloto de Educação Financeira na rede pública no Ensino médio teve um aumento de 1% do nível de poupança, 21% dos estudantes fazem uma lista dos gastos todos os meses e 4% dos estudantes negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra. Reafirmando que os estudantes precisam de uma capacitação financeira. Se tratando do grau de importância que os estudantes atribuem à educação financeira no ensino Fundamental e Médio o **Gráfico 2** exibe os resultados.

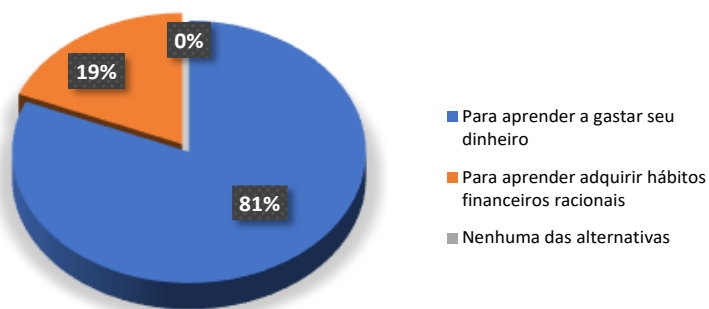
Gráfico 2 – Que grau de importância você atribui a Educação Financeira no ensino Fundamental e Médio?



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Os dados revelam que a grande maioria, cerca de 63% atribui como muito importante, 31% como importante e 6% pouco importante e a opção indispensável não foi marcada pelos estudantes. Isso mostra que os estudantes compreenderam a importância que a educação financeira tem na educação básica, fica evidente que vai ajudar os jovens a lidar com os recursos financeiros futuros. A literatura discorre sobre a afirmação divulgada no livro do professor elaborado pelo CONEF (2013), em parceria com o MEC onde expõe que a educação financeira é importante. Diante do questionamento colocado aos alunos no **gráfico 3**, para que serve uma boa Educação Financeira.

Gráfico 3 - Para que serve uma boa Educação Financeira?

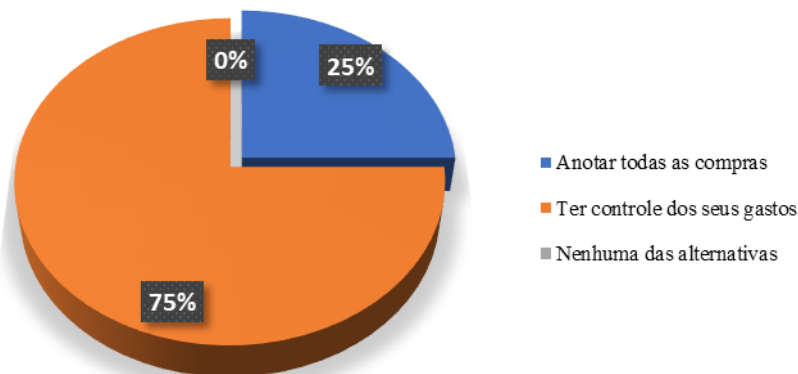


Fonte: Dados da pesquisa 2019.

De acordo com os resultados apresentados, 81% da amostra dos estudantes responderam que é para aprender a gastar seu dinheiro, 19% disseram que é para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, o que demonstra consonância com a pesquisa da OCDE (2005) presente na literatura, que a educação financeira pode beneficiar a todas as pessoas, independentemente do nível de renda. Dessa maneira fica claro que é importante que os estudantes conheçam e pratiquem no seu dia a dia a educação financeira, para que possam construir competências para a vida futura. Eles também foram inqueridos sobre o que é indispensável no orçamento financeiro. Os dados coletados são amostrados no **Gráfico 4**:



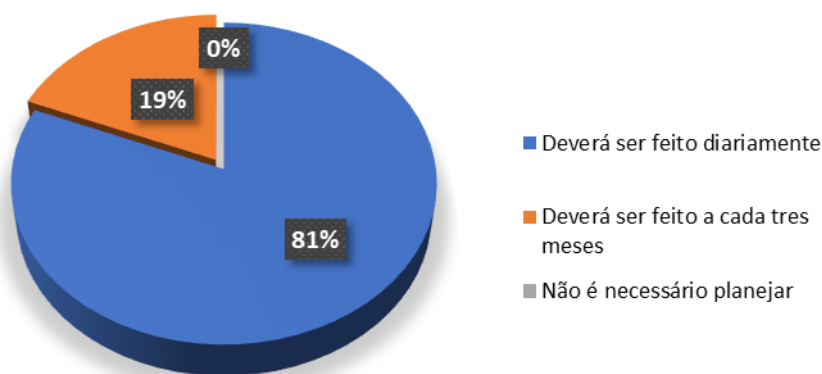
Gráfico 4 - O que é indispensável no Orçamento Financeiro?



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Diante dos dados apresentados, 25% responderam que é anotar todas as compras, e 75% disseram que é ter controle com os seus gastos. De acordo com a pesquisa da OCDE (2010), explanada na seção da literatura, não serão só os jovens que irão afrontar uma dificuldade gradual em produtos, serviços e mercados financeiros, mas, é preciso que tenham compreensão dos riscos monetários que irão enfrentar na maturidade. Os resultados mostram uma consonância no que se refere ao indispensável no orçamento doméstico, dessa forma os estudantes já tem um conhecimento prévio que ajudará a gerir seu dinheiro e planejar seu orçamento, seja agora com o dinheiro que ganham dos pais, seja futuramente quando tiverem seu próprio salário. O **gráfico 5** apresenta os resultados que os estudantes afirmaram sobre um bom planejamento e acompanhamento financeiro.

Gráfico 5 – Para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que:



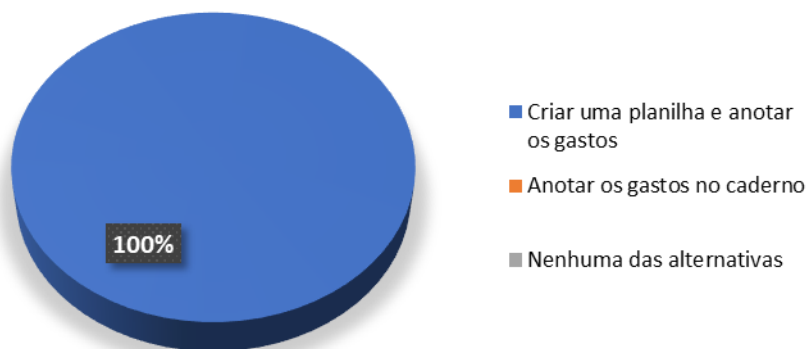
Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Como ilustrado, 81% dos estudantes responderam que deverá ser feito diariamente um, e apenas 19% afirmaram que deveria ser feito a cada três meses. Como visto na literatura, Lemes Jr., Cherobim e Rigo (2002), afirma que o planejamento financeiro é uma importante ferramenta para a estratégia e a administração financeira. Isso mostra que o comportamento



dos estudantes é consciente em relação a forma de se planejar e acompanhar as finanças. Os participantes foram questionados sobre a melhor forma de organizar gastos, sendo os dados coletados dispostos no **Gráfico 6**:

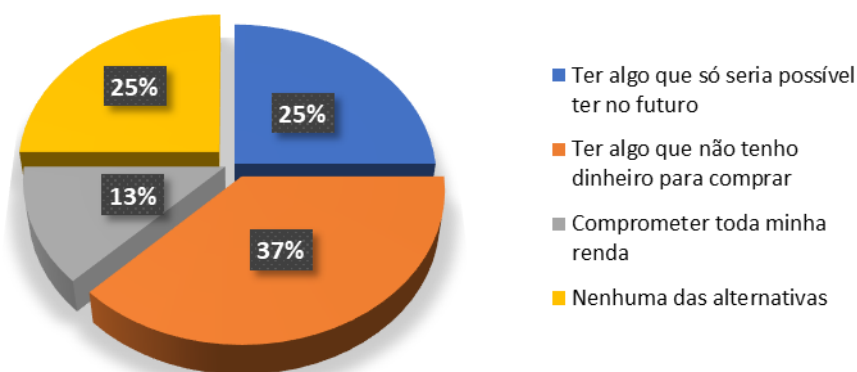
Gráfico 6 - Qual a melhor forma de organizar gastos?



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Observa-se que 100% responderam que a melhor forma é criar uma planilha e anotar todos os gastos. A literatura discorre sobre o que está na pesquisa em (ENEF, 2010, p. 8), que os discentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas. O **Gráfico 7** apresenta os resultados sobre o que significa comprar a prazo, por parte dos estudantes entrevistados.

Gráfico 7 - O que significa comprar a prazo?

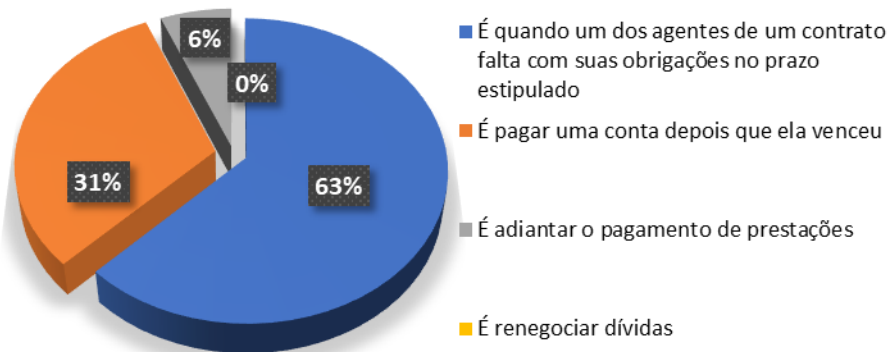


Fonte: Dados da pesquisa 2019

Indagados sobre “o que significava comprar a prazo”, 25% disseram que é algo que só seria possível ter no futuro, 37% responderam que é adquirir algo sem ter o valor total para comprar e 13% dos estudantes falaram que é comprometer toda a renda. Enquanto 25% dos estudantes disseram que era nenhuma das alternativas apresentadas no questionário. Os estudantes foram inqueridos sobre o que é inadimplência. Os dados coletados são expostos no **Gráfico 8**:



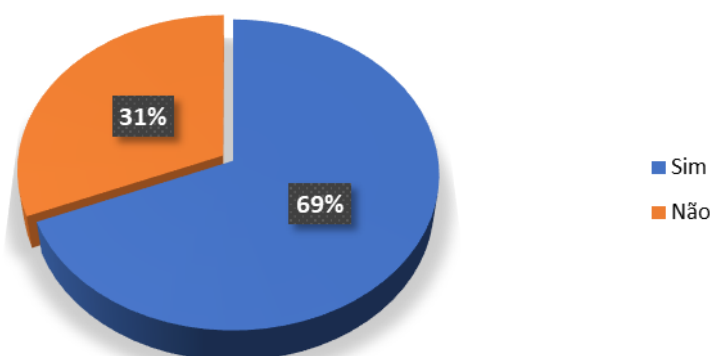
Gráfico 8 - O que é inadimplência?



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Os resultados revelam que 63%) responderam que é quando um dos agentes de um contrato falta com suas obrigações no prazo estipulado, 31% disseram que é pagar uma conta depois do vencimento e apenas 6% disse que é adiantar o pagamento de prestações. O que demonstra consonância com a pesquisa de FIORENTINI (2004), onde diz que endividamento não pode ser considerado inadimplência. A inadimplência é quando o consumidor não consegue cumprir com as prestações que assumiu e deixa de pagar a conta por um período ou definitivamente e para evitar a inadimplência é necessário que haja um controle dos gastos, para que as prestações assumidas pelo consumidor não ultrapassem seu ganho mensal. Indagados sobre o controle sobre os seus gastos mensais, os resultados foram exibidos no **Gráfico 9:**

Gráfico 9 - Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?



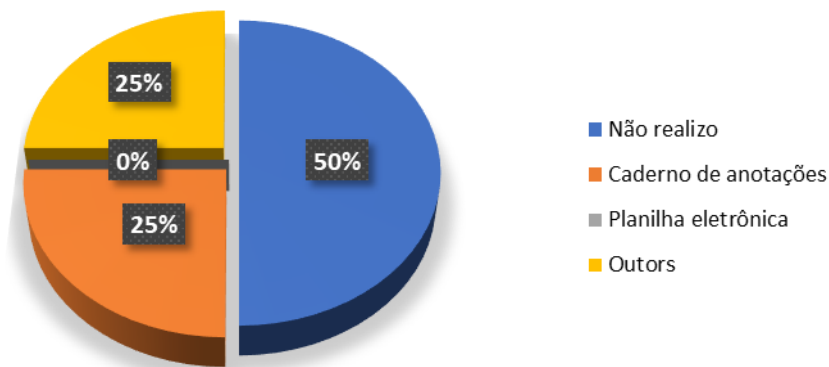
Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Pode-se constatar que 69% costumam manter um controle sobre seus gastos mensais, e 31% não tem nem um controle, uma vez que eles não regem o dinheiro e sim seus pais. O que mostra coerência com a literatura, na Estratégia Nacional de Educação Financeira ENEF, onde as escolas se apresentam como um ambiente favorável para essas discussões e para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Embora os estudantes ainda não sejam responsáveis pelo orçamento de sua casa, esse questionamento fez com que eles refletissem sobre seus gastos atuais e futuros, permitindo assim o entendimento sobre o controle dos seus gastos. Esse conhecimento permitiu a eles construir formas sustentáveis de



gastar seu dinheiro. Dessa forma, a educação financeira precisa fazer parte do currículo escolar para que os jovens possam construir hábitos financeiros sustentáveis. O **Gráfico 10** apresenta os dados obtidos.

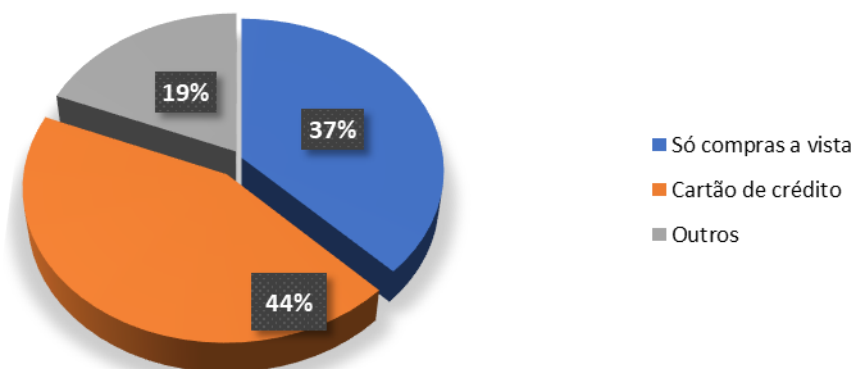
Gráfico 10 – Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

No entanto, 50% dos estudantes responderam que não realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais, 25% utilizam caderno de anotações e 25% planilha eletrônica. De acordo com a pesquisa de Macedo Jr (2013), exposta na seção da literatura, diz que é necessário um planejamento para garantir uma boa organização no orçamento familiar, para isso o correto é conhecer suas despesas e receitas mensais. Fazendo isso, esses jovens contribuirão para o controle do orçamento doméstico, mesmo eles não sendo responsáveis diretos pelo orçamento familiar, mas essa prática ajudará seus pais a terem uma visão dos gastos feitos por eles. Percebe-se que o alto índice de estudantes que disseram não realizar o controle dos seus gastos está relacionado ao fato de o estudante ainda não tem autonomia financeira, ou seja, ainda não são responsáveis pelo orçamento de uma casa. O **Gráfico 11** exhibe como os pais dos estudantes costumam realizar compras a prazo, a partir dos dados obtidos no questionário respondido pelos estudantes.

Gráfico 11 – Seus pais costumam realizar compras a prazo?



Fonte: Dados da pesquisa 2019.



Sobre a forma de como os pais realizam as compras, observa-se que 44% fazem as compras por meio de cartão de crédito, 37% responderam que só compram a vista e 19% apontaram outros como método de compra. A literatura mostra essa relação no que está exposto na pesquisa de (CORBÓ, 2012), constata-se os processos que envolvem o uso do cartão (incidência de juros, possibilidade de pagamento mínimo, etc.) são aspectos que preocupam especialistas em educação financeira e também os órgãos de defesa do consumidor.

É imprescindível que o jovem tenha essa relação com o orçamento doméstico, pois ele terá uma visão mais ampla sobre a necessidade da educação financeira. Dessa forma, é interessante ressaltar o que está exposto na literatura em (EWALD, 2004, p. 9), para a família existe o Orçamento Doméstico, que deve ser retrato das receitas e despesas de todos os membros envolvidos na vida cotidiana do lar. Nada mais viável do que iniciar o entendimento junto ao orçamento doméstico familiar, levando essa prática futuramente para sua vivência na sociedade.

Portanto, é muito importante o apoio da escola, para que juntos possam desenvolver práticas que formem jovens mais conscientes no âmbito da educação financeira. A pesquisa apresentada na literatura sobre Holzmann e Miralles (2005) argumentam que a educação financeira deve estar inserida no currículo, sem que haja a necessidade de ser uma matéria nova. Corroborando com essa concepção, OCDE (2005) mostra que a falta de educação financeira em uma sociedade marcada pela globalização, informação e conhecimento, leva indivíduos e famílias a serem mais propensos ao endividamento e à falência.

5 Considerações Finais

Diante do que foi discutido, é possível dizer que o endividamento dos brasileiros pode sim estar relacionado ao desemprego, uma vez que a falta de trabalho interfere significativamente nas receitas das famílias e não reduz os gastos. Isso faz com que os gastos superem as receitas e o endividamento se torna inevitável. No entanto, o desemprego não é o único fator no endividamento das famílias, já que muitas famílias possuem emprego com ganhos consideráveis e mesmo assim devem bastante. O que mostra que gastar mais do que o se ganha é o principal fator que geram as dívidas. Portanto, o orçamento doméstico se torna uma ferramenta importante nesse controle, sabemos que a maioria dos jovens fazem parte do orçamento de sua família como dependente, e esse jovem precisa ter consciência de que é importante manter acompanhamento dos gastos mensais dele mesmo e da família, agindo assim o estudante ajuda a manter um orçamento familiar mais consciente.

O orçamento doméstico como ferramenta não serve apenas para controlar o gasto, serve, além disso, para gerir as finanças, já que por meio do orçamento é possível também economizarem e realizarem planos que pareciam impossíveis. Além disso, por meio da análise dos dados, foi possível observar que os estudantes entrevistados demonstraram bastante conhecimento sobre educação financeira, mesmo eles não sendo os responsáveis pelas finanças. Mesmo diante desse entendimento. Isso mostra que mais que o conhecimento, a educação financeira deve ser um comportamento, um hábito, que deve ser levado para vida inteira e precisa começar desde cedo, tendo o ponto de partida a família e fazendo essa ponte com a escola.

É possível perceber que sua participação do estudante no orçamento familiar se dá como dependente. Isso, no entanto, não exclui o jovem dessa discussão, uma vez que ele impacta no orçamento da família, mas não contribui ainda para esse orçamento. A escola



precisa educar financeiramente esse jovem, pois ele está se preparando para o mercado de trabalho e saber lidar com o dinheiro é importante para que ele possa gerir suas finanças. Sabe-se que muitas famílias não são conhecedoras da educação financeira enquanto disciplina, mas conhecem na prática do seu dia a dia as dificuldades enfrentadas no orçamento doméstico familiar. O objetivo do questionário foi despertar no aluno o interesse pela relação financeira junto a família e entender o dilema ao qual seus pais passam diante das despesas enfrentadas mês a mês, buscando sempre manter uma consonância entre comprar, pagar e o bem-estar da família diante do orçamento doméstico.

Foi possível com essa pesquisa verificar a atuação dos jovens no orçamento familiar, avaliando o interesse e a participação. A própria pesquisa também permitiu que os jovens tivessem uma visão de como suas famílias fazem para organizar suas despesas mensais, sendo possível identificar até que ponto o conhecimento financeiro está presente na vida desses jovens. Diante do exposto, observa-se que, mesmo o jovem não estando tão presente nesse orçamento, faz-se necessário sua presença, mesmo que seja indiretamente. Este é um ponto de partida para refletir diante do contexto atual, onde comprar está se tornando um hábito e não uma necessidade.



REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acesso em: 17 mar 2020.

BRASIL. LEI nº 9394 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 19 de mar. 2020.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor / [elaborado pelo - Brasília: CONEF, 2013, ISBN: 978-85-67217-00-0.** Disponível em <<https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/livro-aluno-bloco1?e=11624914/49399073>> Acesso em 01 de out. de 2019.

CORBÓ, F. **Usando bem que mal tem?** Consumidor Moderno, n.172, 2012.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ENSINO MÉDIO: livro do professor / elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2020

EWALD, C. L. **Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica.** 10. ed. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil, 2004.

FIORENTINI, Sandra Regina Bruno. **Inadimplência: Como Evitar a Resolver.** São Paulo, 2004. Disponível em: [HTTP://www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesso em 04 abril 2020.

FREIRE, P. **Education for critical consciousness.** New York: Continuum - Crossroad Publishing Company, 1974.

GOV BR. **Conferência sobre educação financeira,** Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>> Acesso em: 20 abril 2020

HELOÍZA N. **Desemprego no Brasil cai a 11,8% com alta no trabalho por conta própria e informal. 2019.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/30/economia/1567170649_987940.html> Acesso em: 22 fev. 2020

HENNIGEN, I. **Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da psicologia social.** Revista Mal-estar E Subjetividade, Fortaleza, v. X, n. 4, p. 1173-1201, 2010.



HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD**, Eastern Europe and beyond. The World Bank, out/ 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715> Acesso em: 15 mar 2020.

GOV BR. **Conferência sobre educação financeira**, Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>> Acesso em: 20 abril 2020

INDIO, Cristina. Percentual de famílias com dívidas cai em fevereiro. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/percentual-de-familias-com-dividas-cai-em-fevereiro>> Acesso em: 27 de mar. 2020.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. **Financial literacy among the young**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010. DOI: Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>> Acesso em: 17 mar. 2020.

MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research**: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979.

MACEDO Jr., J. S. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

MODERNELL, A. **Quero ser rico**. Mais Ativos Educação Financeira, Brasília-DF, 2011.

OLIVATO, H.; SOUZA, PKB d. **Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes**. Anais do Simpósio de Educação e Encontro científico de Educação da Unisalesiano, 2007

OLIVEIRA, S. A. d. **O lúdico no ensino de matemática: ressignificando a prática pedagógica**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. II Encontro da Rede de Professores, Pesquisadores e Licenciandos de Física e de Matemática. São Carlos, 2009. Disponível em: <http://www.enrede.ufscar.br/participantes_arquivos/E6_OLIVEIRA_RE.doc._1_.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Melhorando a alfabetização financeira**: análise de questões e políticas. Paris: OCDE, 2005.



SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Scielo Brazil, Nov/dez. 2007. Disponível em: Acesso em 17 mar. 2020.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

TRINDADE, L. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense. 2009. 101 f.** 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) –Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria–UFSM, Santa Maria. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4550>>. Acesso em: 16 mar. 2020.



ANEXO

Questionário realizado para levantamento de dados

1. Indique a sua faixa etária

- Abaixo de 18 anos
- De 18 a 20 anos
- Acima de 29 anos

2. Sexo:

- Feminino
- Masculino

3. Estado Civil:

- Solteiro
- Casado
- Outro

4. Nível de Escolaridade:

- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo

5. Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?

- Sim
- Não

6. Que grau de importância você atribui a Educação Financeira no ensino Fundamental e Médio?

- Indispensável
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

7. Para que serve uma boa Educação Financeira?

- Para aprender a gastar o seu dinheiro
- Para aprender adquirir hábitos financeiros racionais
- Nenhuma das alternativas anteriores

8. O que é indispensável no Orçamento Financeiro?

- Anotar todas as compras
- Ter controle dos seus gastos
- Nenhuma das alternativas anteriores.

9- Para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que:

- Deverá ser feito diariamente
- Deverá ser feito a cada três meses



Não é necessário planejar

10 - Qual a melhor forma de organizar gastos?

- Criar uma planilha e anotar os gastos
- Anotar os gastos no caderno
- Nenhuma das alternativas

11 - O que significa compra a prazo?

- Ter algo que só seria possível ter no futuro
- Ter algo que não tenho dinheiro para comprar
- Comprometer toda minha renda
- Nenhuma das alternativas

12 - O que é inadimplência?

- É quando um dos agentes de um contrato falta com suas obrigações no prazo estipulado
- É pagar uma conta depois que ela venceu
- É adiantar o pagamento de prestações
- É renegociar dívidas

13- Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?

- Sim.
- Não.

14- Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- Não realizo.
- Caderno de anotações
- Planilha eletrônica.
- Outros.

15- Seus pais costumam realizar compras a prazo?

- Só compra à vista.
- Cartão de crédito.
- Outros.